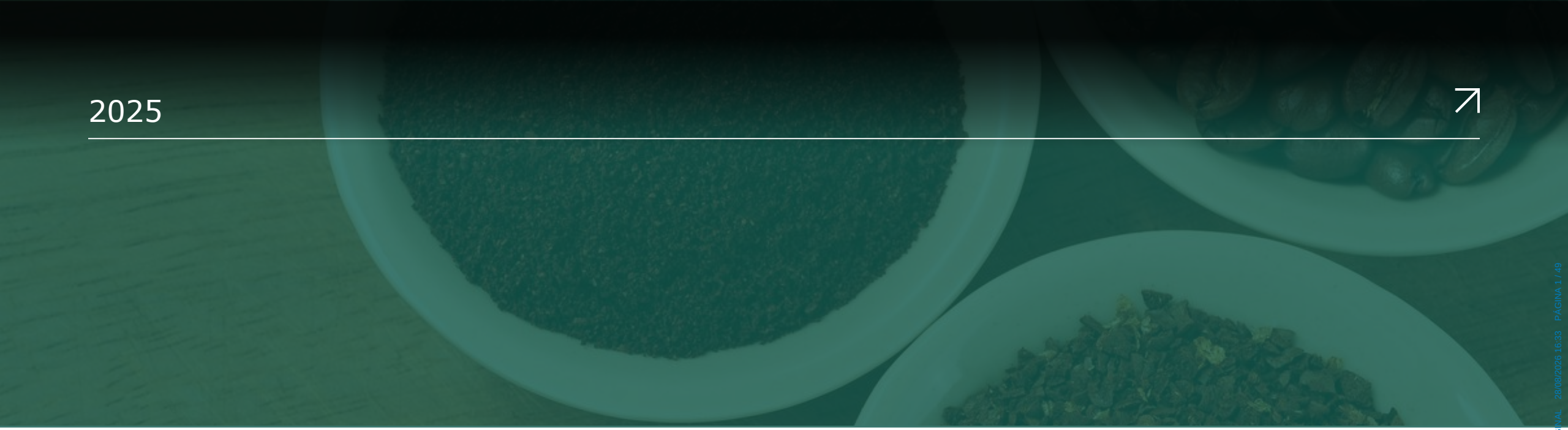
2025



RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE

SETOR DE CAFÉ

SINCAFÉ
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO CAFÉ DO ES

Observatório FINDES

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 1 / 49

CONTRATO DE COMPETITIVIDADE

Este documento tem o objetivo de atender à *Cláusula Terceira – Das Ações do Setor* do Contrato de Competitividade firmado entre o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e da Secretaria de Estado da Fazenda, e o **Setor das Indústrias de Café** do Estado do Espírito Santo.

A celebração do Contrato de Competitividade está previsto na Lei nº 10.568 de 26/07/2016, que "estabelece medidas e mecanismos de proteção à economia do Estado, apoiando os setores ou segmentos da economia do Estado, em especial, para garantir a competitividade e a ocupação de espaços no mercado, frente aos benefícios fiscais concedidos por outras unidades federadas".

Em cumprimento à referida cláusula, e atendendo à Portaria nº 079-R (de 31 de maio de 2022)[1], a presente **Análise de Competitividade do Setor, ou Relatório Setorial,** apresenta: i) as informações que auxiliam no entendimento da conjuntura econômica nacional e estadual, que constam o Panorama Econômico Espírito Santo 2022, ii) o panorama setorial elaborado a partir de fontes de dados secundárias oficiais, demonstrado por meio do Painel de Indicadores do Setor iii) os resultados da Pesquisa, Autoavaliação de Gestão e Contrapartidas **aplicada pela Sedes** às empresas beneficiárias da lei mencionada, iv) as Contrapartidas previstas no contrato de competividade e v) os resultados das ações previstas.

[1] Atualizado pela portaria Nº057-R de 29 de abril de 2024.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 2 / 49

RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE

EXERCÍCIO DE 2025

1. PANORAMA ECONÔMICO DE 2025

Síntese de indicadores que refletem o contexto econômico do ano de exercício do Relatório.

2. PAINEL DE INDICADORES DO SETOR

Indicadores setoriais, além de dados de comércio exterior e mercado de trabalho. Essa seção visa fornecer uma base quantitativa para a análise de desempenho e tendências dos setores econômicos.

3. PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO DE GESTÃO E CONTRAPARTIDAS

Resultados da pesquisa da Secretaria de Desenvolvimento (Sedes) – Governo do Estado do Espírito Santo, no âmbito do Compete.

4. CONTRAPARTIDAS E AÇÕES DO SETOR

Contrapartidas assumidas no âmbito do Contrato de Competitividade, bem como as principais ações realizadas pelo sindicato ao longo do exercício analisado.

Observatório FINDES

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 3 / 49



1.

PANORAMA ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO 2025

Atualizado em agosto de 2026

Compreender o panorama econômico do Espírito Santo em 2025 é fundamental para contextualizar o desempenho dos diferentes setores. Nesta seção, são apresentados os principais elementos que caracterizam esse cenário, oferecendo uma síntese de informações que auxiliam na interpretação da dinâmica econômica recente e dos fatores que influenciam a atividade no estado.

Em comparação com 2024:

+3,4%

Crescimento da atividade econômica

+2,3%

-1,2%

Variação da corrente de comércio

+4,8%

+0,7 p.p.

Crescimento da Inflação da Grande Vitória, fechando em 5,0%

-0,6 p.p.

-0,6 p.p.

Redução do desemprego, fechando em 3,3%

-1,0 p.p.

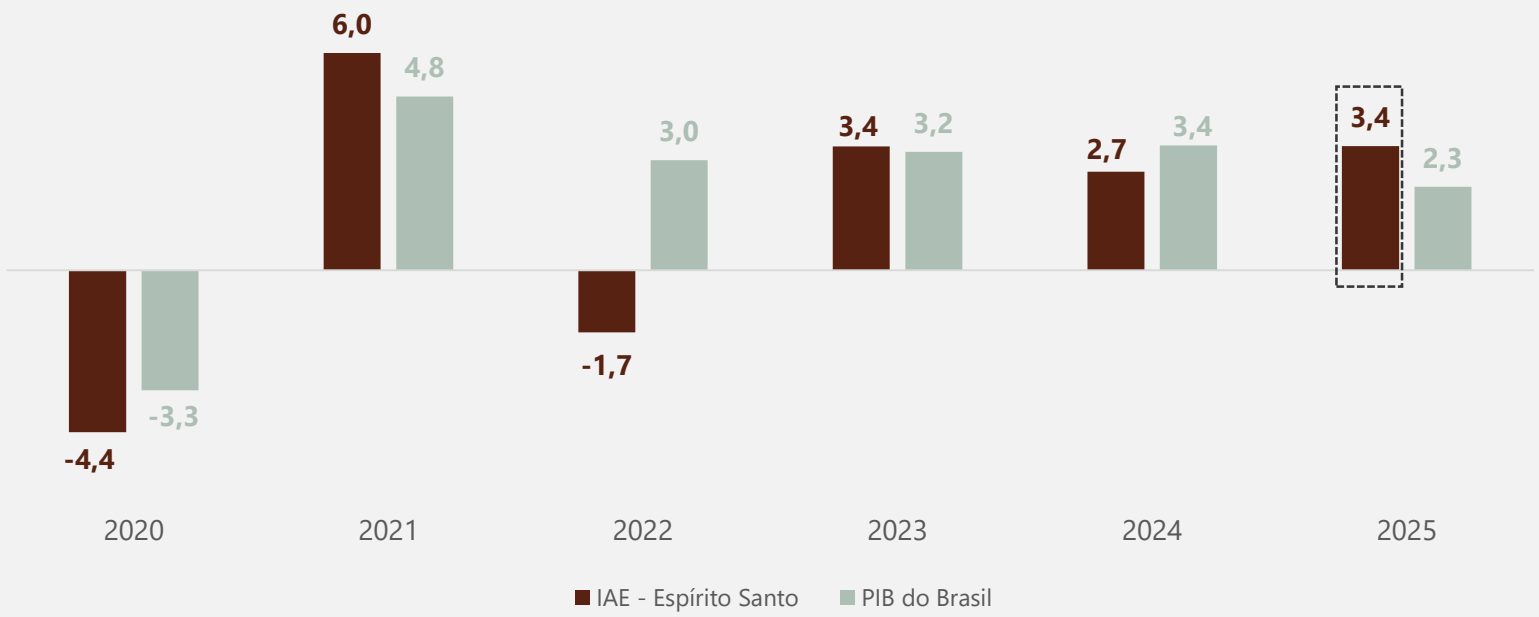
Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes e PIB/IBGE; Comextat, Banco Central; PNAD-C.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 4 / 49

A ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO CRESCEU 3,4% EM 2025

com resultados positivos nos setores da indústria, serviços e agropecuária

TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%) DO PIB/IAE FINDES* DO ESPÍRITO SANTO E DO BRASIL



PIB/IAE POR SETOR:

+ 6,6%
INDÚSTRIA

+ 1,2%
SERVIÇOS

+ 13,6%
AGROPECUÁRIA

(*) Os valores de 2024 e 2025 são estimados pelo IAE-Findes para o ES e podem sofrer atualizações a cada divulgação trimestral, ao incorporar novas fontes oficiais atualizadas.
Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes e PIB/IBGE, com base na divulgação do IAE/2T 2025. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 5 / 49

CRESCIMENTO NA ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO EM 2025

explicado pela dinâmica dos setores econômicos capixabas

+6,6% INDÚSTRIA

28,5% no total do PIB

Explicado pelas atividades:

Extração de P&G (27,6%)
Aumento da produção do Campo Jubarte, em razão à continuidade do ramp-up do FSPO Maria Quitéria.

Pelotização (8,4%)
Elevação na produção da Samarco

Metalurgia (1,6%)
Aumento da demanda interna.

Rochas (-2,6%)
Redução da produção física de granito e pedras de construção.

Papel e Celulose (-2,4%)
Instabilidade do comércio internacional, em razão da escalada da política comercial dos Estados Unidos

SIUP e Construção
2,1% de crescimento no setor da SIUP e retração de 0,4% no setor de construção

+1,2% SERVIÇOS

66,1% no total do PIB

Explicado pelas atividades:

Comércio (1,5%)
Aumento da renda do trabalhador e contínua redução da taxa de desocupação.

Transportes (2,6%)
Aumento do volume de transporte relacionadas as cargas da agropecuária e da indústria.

Demais Ativ. de serviços (1,0%)
Desempenho positivo dos serviços prestados às famílias, da administração pública e às atividades imobiliárias.

13,6% AGROPECUÁRIA

5,4% no total do PIB

Explicado pelas atividades:

Agricultura (16,5%)
Influenciado pelo crescimento nas produções de café conilon, pimenta do reino, cacau e tomate.

Pecuária (0,6%)
Crescimento da atividade de bovinos.

Composição do PIB capixaba, com base do Valor Adicionado (VA) do PIB 2023.
Fonte: SCR (IBGE); IAE/Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 6 / 49

FATORES EXTERNOS

Por sua vocação ao comércio internacional, a análise da conjuntura internacional é essencial para compreender com mais clareza os resultados da economia capixaba.



2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 7 / 49

PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL DE 2025

Última estimativa[1] de crescimento mundial 2025

2,7 %

CRESCIMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

POLÍTICA TARIFÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS

FLEXIBILIZAÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA

QUEDA NOS PREÇOS DAS COMMODITIES

INFLAÇÃO COM RELATIVA ESTABILIDADE

O cenário econômico global em 2025 foi marcado pela manutenção do ritmo de crescimento observado no ano anterior, evidenciando uma economia mundial resiliente apesar das incertezas geopolíticas, das tensões comerciais e da transição do ciclo econômico. Segundo estimativas do Banco Mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial cresceu 2,7%[1], desempenho que superou as expectativas iniciais e consolidou o encerramento de um ciclo de cinco anos de recuperação pós-pandemia, considerado o mais forte das últimas seis décadas.

Segundo o Banco Mundial, o desempenho foi sustentado por um conjunto de fatores. O comércio internacional manteve trajetória de expansão, impulsionado pela antecipação de compras e formação de estoques (front-loading) por empresas que buscaram reduzir os impactos esperados de novas tarifas e barreiras comerciais. Paralelamente, observou-se um crescimento expressivo dos investimentos em infraestrutura digital e tecnologias associadas à IA, reforçando o dinamismo da atividade econômica e elevando as expectativas de ganhos de produtividade nos próximos anos.

As condições financeiras globais também se tornaram mais favoráveis ao longo do segundo semestre. O início do processo de flexibilização monetária pelo Federal Reserve dos Estados Unidos, aliado ao aumento do apetite por risco dos investidores e à depreciação do dólar, favoreceu os fluxos internacionais de capital e contribuiu para um ambiente mais propício aos investimentos. Ao mesmo tempo, a inflação mundial permaneceu relativamente estável, embora ainda acima dos níveis observados antes da pandemia. Esse comportamento refletiu, principalmente, a redução dos preços internacionais das commodities, além da manutenção de uma elevada produção agrícola mundial, que ajudou a conter as pressões sobre os preços dos alimentos.

Entre as diferentes economias analisadas, a China registrou crescimento de 4,9%, sustentado por medidas de estímulo ao consumo, investimentos em infraestrutura e incentivos fiscais, que compensaram parcialmente a continuidade do ajuste no setor imobiliário. Nos Estados Unidos, o PIB avançou 2,1%, impulsionado pelos investimentos em tecnologia, que contribuíram para mitigar os efeitos do enfraquecimento do consumo e da paralisação temporária do governo federal. Já as demais economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, apresentaram expansão entre 4,2% e 4,4%, apoiada pela resiliência da demanda doméstica, pela força do setor de serviços e pelo desempenho favorável de commodities não energéticas, como metais preciosos e café.

[1] Junho de 2026. Fonte: Banco Mundial.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 8 / 49

LINHAS GERAIS SOBRE A POLÍTICA TARIFÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS (2025)

- **Escalada das tarifas no primeiro semestre**
- **Exceções reduziram o impacto sobre as exportações**
- **Impactos variaram entre os setores e produtos**
- **Tarifas ampliaram a incerteza para os exportadores**

Em 2025, a política tarifária dos Estados Unidos ganhou relevância para o Brasil, com a adoção de medidas que elevaram gradualmente o custo de acesso dos produtos brasileiros ao mercado norte-americano.

Em fevereiro, o governo norte-americano estabeleceu tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio provenientes de todos os países, incluindo o Brasil. Em junho, essas tarifas foram elevadas para 50%. Paralelamente, em abril, no chamado "Liberation Day" (que ficou conhecido como "Dia do Tarifaço" no Brasil), os Estados Unidos anunciaram um novo conjunto de tarifas, com alíquotas adicionais que variavam de 10% a 50% entre os parceiros comerciais. As tarifas específicas por país, contudo, foram suspensas por 90 dias, mantendo-se, nesse período, a alíquota geral de 10%.

A partir de julho, a política tarifária passou a incorporar medidas específicas para o Brasil. Em julho, os Estados Unidos anunciaram uma tarifa de 50% sobre as importações brasileiras, formalizada em 30 de julho por meio de uma sobretaxa adicional de 40%, somada à tarifa geral de 10%. A medida entrou em vigor em agosto, com exceções para determinados produtos, posteriormente ampliadas em setembro e novembro, reduzindo seu alcance sobre parte das exportações brasileiras.

Para o Espírito Santo, as exceções tiveram particular importância, uma vez que parte relevante da pauta exportadora do estado aos Estados Unidos foi contemplada. A primeira lista de exceções, publicada em 30 de julho, beneficiou produtos estratégicos para a pauta capixaba, como minério de ferro, petróleo e celulose. Posteriormente, novas inclusões ampliaram esse alcance, contemplando também as pedras de cantaria, principal produto exportado pelo setor de rochas do estado aos Estados Unidos, e, posteriormente, o café.

Ainda assim, a incidência das tarifas permaneceu diferenciada entre os produtos. Entre os itens relevantes da pauta capixaba que continuaram sujeitos à tarifa adicional estavam produtos do setor de rochas naturais, como granito trabalhado, mármore, travertino, alabastro e determinadas pedras de cantaria planas. O aço, por sua vez, permaneceu sujeito à tarifa de 50%, mantendo uma incidência elevada sobre um dos principais segmentos da pauta exportadora capixaba. Assim, embora as listas de exceções tenham trazido alívio significativo para a pauta exportadora do Espírito Santo, os efeitos da política tarifária variaram entre os setores e produtos, refletindo as particularidades de cada segmento. Além dos efeitos diretos sobre os produtos tarifados, a mudança nas regras comerciais ampliou a incerteza para os exportadores capixabas.

Principal destino das exportações brasileiras, por UF (2025)



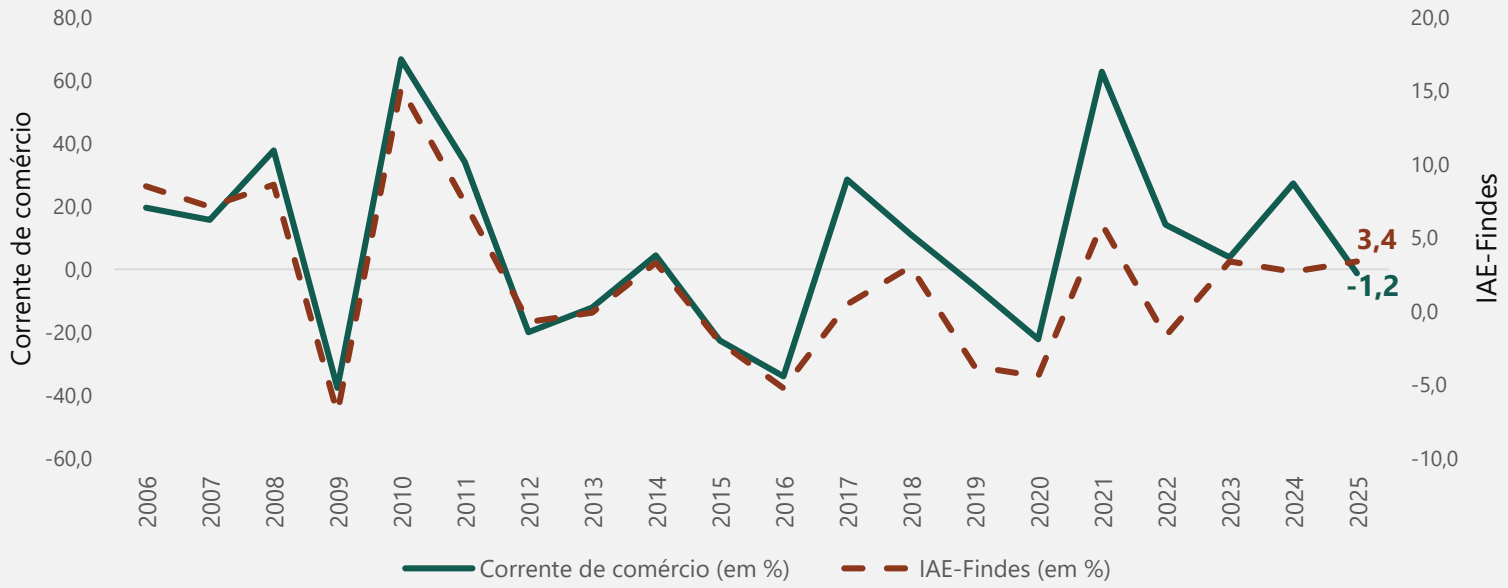
Nota: Em 2026, a política tarifária dos Estados Unidos passou por novos desdobramentos. Em fevereiro, a Suprema Corte dos EUA invalidou o uso da IEEPA como base para as tarifas amplas adotadas em 2025, incluindo a tarifa recíproca de 10% e a sobretaxa adicional de 40% aplicada ao Brasil, enquanto as tarifas setoriais, como as incidentes sobre aço e alumínio, permaneceram em vigor. Paralelamente, em julho, após a conclusão da investigação iniciada em 2025 sob a Seção 301, os EUA passaram a aplicar uma sobretaxa adicional de 25% sobre determinados produtos brasileiros. No mesmo mês, uma segunda medida, também baseada na Seção 301 e relacionada ao combate ao trabalho forçado, acrescentou 12,5% às importações brasileiras abrangidas. As duas sobretaxas podem ser cumulativas, de modo que alguns produtos passaram a enfrentar tarifas adicionais de até 37,5%.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 9 / 49

ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO VOLTADA AO COMÉRCIO EXTERIOR

A atividade econômica do Espírito Santo segue a corrente de comércio

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB/IAE-FINDES (%) E DA CORRENTE DE COMÉRCIO, ES



46,0%

de grau de abertura capixaba (2023),

Acima da abertura nacional do Brasil (26,5%), posicionando o Espírito Santo como o 3º estado com maior abertura comercial do país.

-1,2%

de queda na corrente de comércio em 2025,

após expansão de 27,3% em 2024

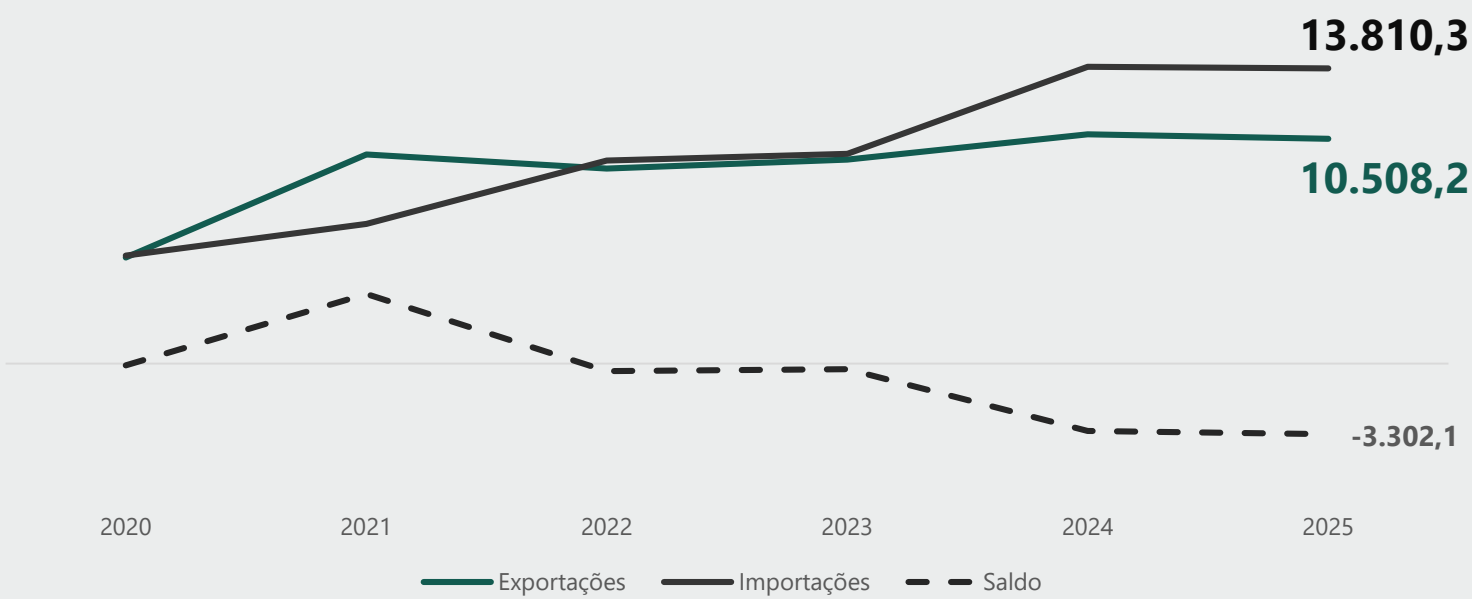
Fonte: ComexStat; PIB/IBGE e IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.
(*) Corrente de comércio = Valor das exportações + Valor das importações em um determinado período de tempo de uma determinada região.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 10 / 49

A BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO FECHOU DEFICITÁRIA EM US$ 3,3 BI

com destaque para a queda de 2,1% das vendas externas capixabas

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO (EM US$ MILHÕES)



-2,1%

foi a retração das exportações
em relação a 2024

-0,6%

foi a retração das importações
em relação a 2024

174 países

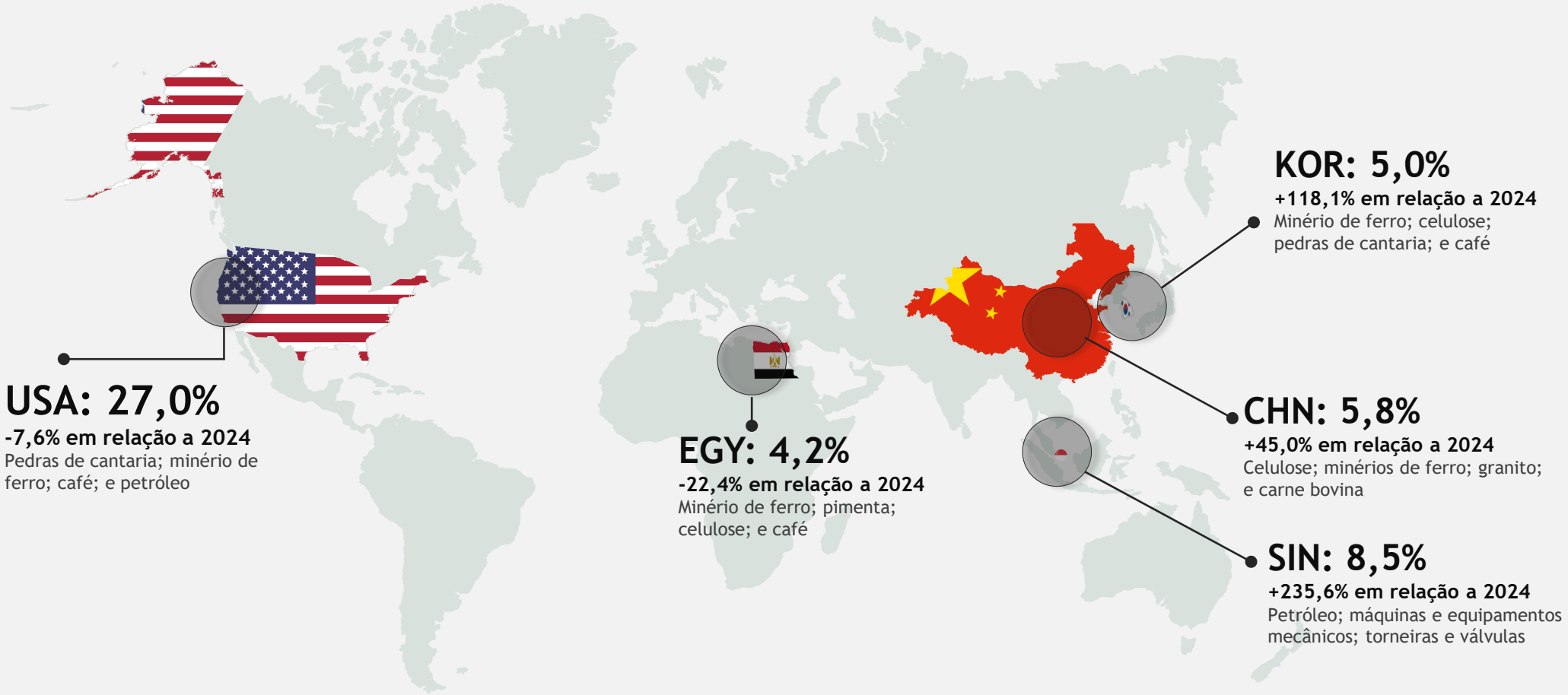
foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 11 / 49

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS,
nas exportações capixabas em 2025

50,5% das exportações do estado se concentram nos países listados



USA: 27,0%
-7,6% em relação a 2024
Pedras de cantaria; minério de ferro; café; e petróleo

EGY: 4,2%
-22,4% em relação a 2024
Minério de ferro; pimenta; celulose; e café

KOR: 5,0%
+118,1% em relação a 2024
Minério de ferro; celulose; pedras de cantaria; e café

CHN: 5,8%
+45,0% em relação a 2024
Celulose; minérios de ferro; granito; e carne bovina

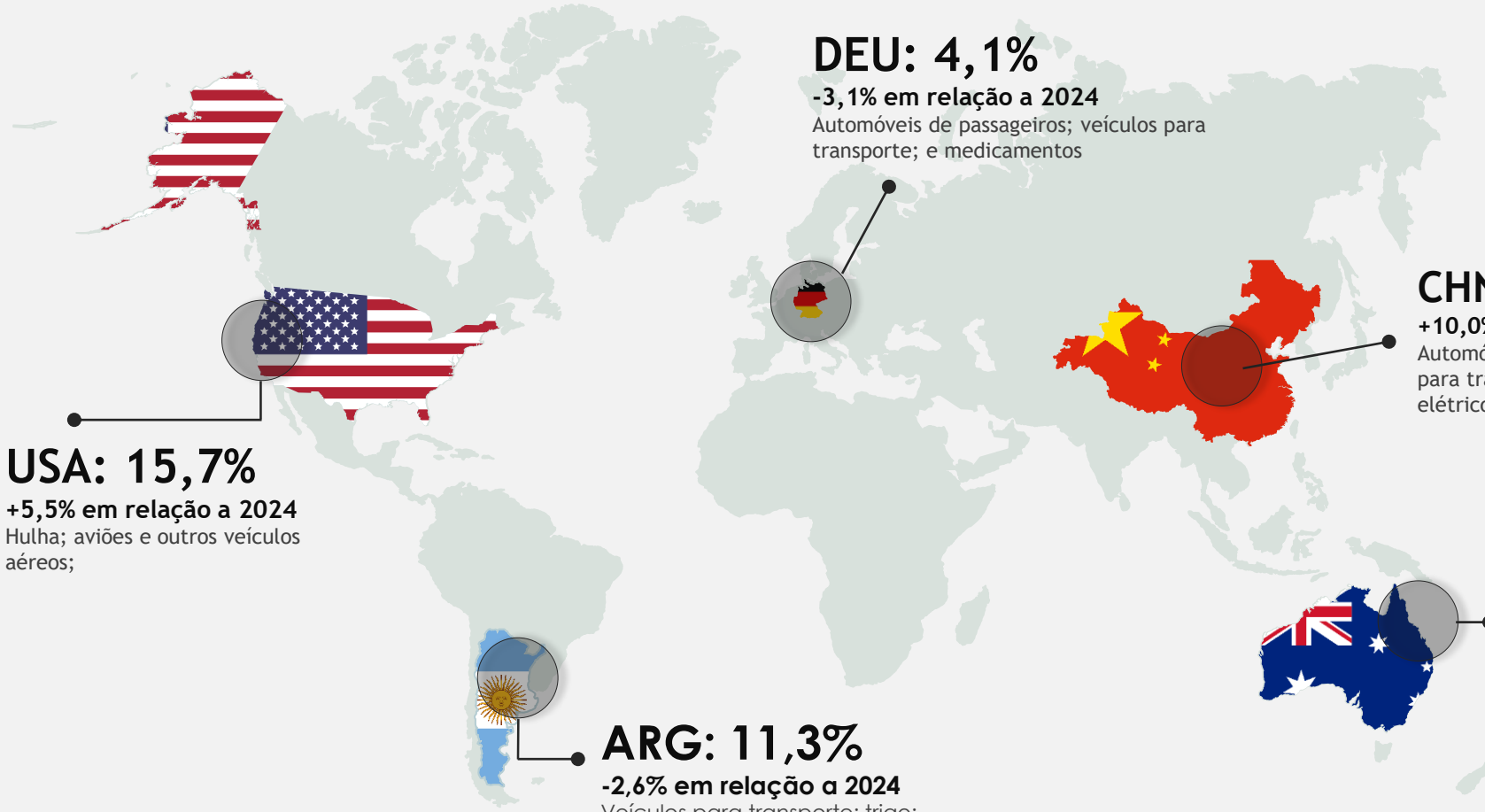
SIN: 8,5%
+235,6% em relação a 2024
Petróleo; máquinas e equipamentos mecânicos; torneiras e válvulas

Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens exportados aos países.
Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 12 / 49

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS,
nas importações capixabas em 2025

72,1% das importações do estado se concentram nos países listados



USA: 15,7%
+5,5% em relação a 2024
Hulha; aviões e outros veículos aéreos;

DEU: 4,1%
-3,1% em relação a 2024
Automóveis de passageiros; veículos para transporte; e medicamentos

CHN: 38,2%
+10,0% em relação a 2024
Automóveis de passageiros; veículos para transporte; e transformadores elétricos

AUS: 3,0%
-39,1% em relação a 2024
Hulha; aparelhos de terapia respiratória; e vinhos

ARG: 11,3%
-2,6% em relação a 2024
Veículos para transporte; trigo; vinho; malte; e leite

Nota: Os produtos em destaque correspondem às principais importações do Espírito Santo provenientes dos países mencionados.

Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 13 / 49

DESTAQUES NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

nos dados de comércio exterior do Espírito Santo

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES:



MINÉRIO DE FERRO:
US$ 3,0 bi
-0,9% em relação a 2024



MINERAIS NÃO METÁLICOS: US$ 1,0 bi
+13,1% em relação a 2024



PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL: US$ 863 mi
-21,2% em relação a 2024



FERRO E AÇO:
US$ 1,4 bi
-21,5% em relação a 2024



PETRÓLEO BRUTO:
US$ 962 mi
-0,9 % em relação a 2024

DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES:



VEÍCULOS AUTOMOTORES:
US$ 6,0 bi
+6,9% em relação a 2024



CARVÃO: US$ 897 mi
-27,8% em relação a 2024



AVIÕES DE PEQUENO PORTE E OUTRAS PEÇAS:
US$ 1,7 bi
+0,4% em relação a 2024



MÁQUINAS PARA FINS ESPECIAIS:
US$ 713 mi
+0,1% em relação a 2024

Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 14 / 49

O COMÉRCIO EXTERIOR DO ESPÍRITO SANTO EM 2025

Em 2025, o comércio exterior do Espírito Santo movimentou uma corrente de comércio de US$ 24,3 bilhões, representando uma leve retração de 1,2% em relação ao ano anterior. O período foi marcado por um déficit comercial de US$ 3,3 bilhões, resultado da diferença entre as exportações (US$ 10,5 bilhões) e importações de (US$ 13,8 bilhões)

O desempenho das exportações foi influenciado, principalmente, pela queda dos preços internacionais das commodities e por desafios enfrentados em setores estratégicos da economia capixaba. O minério de ferro, principal produto da pauta exportadora estadual, responsável por 24,7% das vendas externas, registrou redução de 12,9%. Esse resultado refletiu a desvalorização da commodity (cujos preços reduziram após a redução da demanda chinesa por aço).

O setor cafeeiro também apresentou desempenho menos favorável. As exportações de café recuaram 21,5% em valor e 41,6% em volume, em um contexto de menor competitividade do conilon capixaba, dificuldades logísticas para o escoamento do café arábica e uma base de comparação elevada, já que 2024 foi um ano excelente para a safra.

Na indústria siderúrgica, as exportações de placas de aço caíram 20,7. Além do cenário internacional mais adverso, o setor passou a conviver com maior incerteza após a elevação das tarifas de importação de aço pelos Estados Unidos para 50%, implementadas ao longo de 2025. Em resposta, empresas como a ArcelorMittal ampliaram o redirecionamento de parte de suas vendas para outros mercados, diversificando sua carteira de destinos e reduzindo a dependência do mercado norte-americano.

A indústria de celulose também foi afetada pelo ambiente externo. As exportações recuaram 21,8%, refletindo a queda dos preços internacionais e o aumento da oferta global, especialmente com o avanço da produção do Projeto Cerrado da Suzano. As incertezas associadas à política tarifária dos Estados Unidos também contribuíram para um ambiente de maior pressão sobre os preços.

No segmento de rochas ornamentais, os resultados foram heterogêneos: enquanto as exportações de "outras pedras de cantaria" cresceram 37,1%, o "granito trabalhado" apresentou retração de 14,8%.

Já o setor de petróleo e gás manteve relativa estabilidade nas exportações de óleo bruto, com recuo de apenas 0,9% em valor, apesar do crescimento de 14,7% no volume embarcado. Ao longo do ano, os preços internacionais permaneceram pressionados pelo aumento da oferta promovido pela Opep+ e pelas incertezas geopolíticas, que provocaram episódios pontuais de alta, mas não foram suficientes para reverter a tendência predominante de preços mais baixos.

Pelo lado das importações, o principal destaque continuou sendo o setor automotivo, que respondeu por parcela significativa das compras externas do estado. As importações de veículos híbridos e movidos a diesel cresceram entre 17,3% e 38,0%, impulsionadas pela antecipação de mudanças nas alíquotas de importação. Além disso, as aeronaves permaneceram entre os principais produtos importados, reforçando o papel do Espírito Santo como importante hub logístico para mercadorias de elevado valor agregado.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 15 / 49

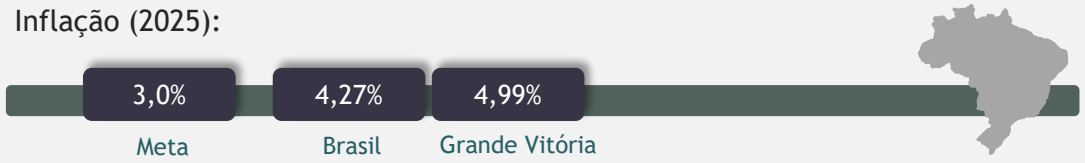
FATORES INTERNOS



A economia brasileira possui uma dinâmica complexa, moldada por diversos fatores internos. Considerar esses aspectos é essencial para obter uma visão mais completa do panorama econômico.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 16 / 49

PANORAMA ECONÔMICO DO BRASIL EM 2025



POLÍTICA MONETÁRIA CONTRACIONISTA

ARREFECIMENTO DA INFLAÇÃO

VALORIZAÇÃO DO REAL

MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO

QUEDA NO DESEMPREGO

Em 2025, a economia brasileira esteve inserida em um cenário internacional marcado por elevada incerteza, decorrente da persistência de conflitos geopolíticos e, sobretudo, das mudanças frequentes na política comercial dos Estados Unidos.

A falta de previsibilidade em relação aos rumos do comércio internacional, evidenciada pelos sucessivos anúncios de imposição e suspensão de tarifas pelos Estados Unidos sobre diferentes países e produtos, alterou o comportamento dos investidores e redirecionou os fluxos globais de capital. De um lado, houve aumento da demanda por ativos considerados mais seguros e líquidos, como o ouro, movimento observado inclusive entre bancos centrais, como o do Brasil. De outro, parte dos investimentos foi direcionada para mercados emergentes considerados relativamente estáveis, entre eles o Brasil, favorecido pela ausência de envolvimento direto nos conflitos internacionais e pelo elevado diferencial de juros.

A manutenção da taxa Selic em 15,0% ao ano, desde julho de 2025, combinada à redução da taxa básica de juros pelo Federal Reserve (Fed), ampliou o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a combinação entre juros domésticos elevados e o enfraquecimento global do dólar estimulou operações de carry trade, contribuindo para a valorização do real.

A valorização do real, aliada à queda dos preços internacionais das commodities e ao aumento da oferta agrícola, favoreceu a arrefecimento da inflação ao longo do segundo semestre. Como resultado, o IPCA encerrou 2025 em 4,26%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta estabelecida pelo Banco Central. Apesar da manutenção da política monetária restritiva, a economia brasileira demonstrou capacidade de adaptação. O mercado de trabalho permaneceu aquecido, com redução da taxa de desemprego.

Nesse ambiente, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 2,3% em 2025. O resultado refletiu a expansão dos três grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços), com destaque para agropecuária.

Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 17 / 49

O DESEMPENHO SETORIAL DA ECONOMIA CAPIXABA

A atividade econômica do Espírito Santo, medida pelo IAE-Findes, cresceu 3,4% em 2025, registrando o terceiro ano consecutivo de expansão.

O resultado refletiu o crescimento dos três grandes setores da economia. A agropecuária apresentou a maior expansão, de 13,6%, seguida pela indústria, com crescimento de 6,6%, enquanto os serviços também registraram avanço, ainda que em ritmo mais moderado.

Na agropecuária, a agricultura foi o principal destaque, com expansão de 16,6%, impulsionada pela produção de café conilon, favorecida por condições climáticas mais favoráveis e pelos investimentos em mecanização. Esse desempenho compensou os efeitos da bienalidade negativa do café arábica. A pecuária também contribuiu para o resultado do setor, ao avançar 0,6%, com destaque para a criação de bovinos.

Na indústria, o crescimento foi liderado pela indústria extrativa, que avançou expressivos 19,4%. O resultado refletiu o aumento de 27,6% na produção de petróleo e gás, impulsionado pela entrada em operação do navio-plataforma Maria Quitéria, no campo de Jubarte, e a expansão de 8,4% na pelotização de minério de ferro, favorecida pelo aumento da produção da Samarco. Em sentido oposto, os segmentos mais sensíveis ao elevado custo do crédito apresentaram retração. A indústria de transformação recuou 0,6%, pressionada pela deterioração dos preços internacionais da celulose, enquanto a construção civil registrou queda de 0,4%, refletindo os efeitos dos juros elevados e da escassez de mão de obra.

O setor de serviços, que apresenta maior participação do PIB capixaba, de forma que suas variações apresentam impactos significativos, cresceu 1,2%, desempenho sustentado principalmente pelo segmento de transportes (+2,6%), que acompanhou o aumento da movimentação de cargas provenientes da agropecuária e da indústria. O dinamismo da economia estadual também se refletiu no mercado de trabalho, que alcançou resultados históricos. A taxa média anual de desocupação caiu para 3,3%, o menor nível da série histórica.

INDÚSTRIA: +6,1%

Indústria Extrativa: +19,4%
Indústria de Transformação: -0,6%
Energia e Saneamento: +2,1%
Construção: -0,4%

SERVIÇOS: +1,2%

Comércio: +1,5%
Transporte: +2,6%
Demais atividades: +1,0%

AGROPECUÁRIA: +13,6%

Agricultura: +16,6%
Pecuária: +0,6%



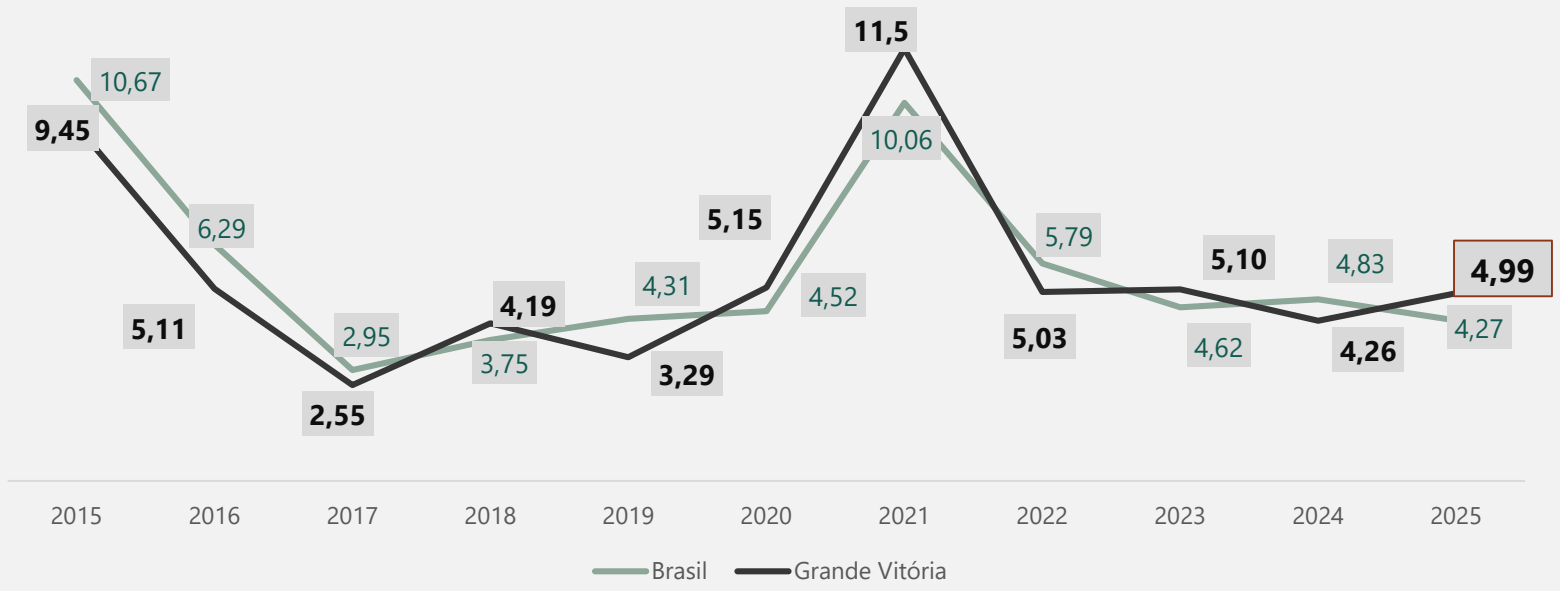
Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 18 / 49

A INFLAÇÃO BRASILEIRA FECHOU 2025 EM 4,27%,

patamar acima da meta do ano (3,00%)

INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR – IPCA (% ACUMULADA NO ANO)



4,99%

foi a inflação da Grande Vitória

em 2025, patamar acima da inflação do país e com uma tendência de crescimento em relação ao ano anterior.

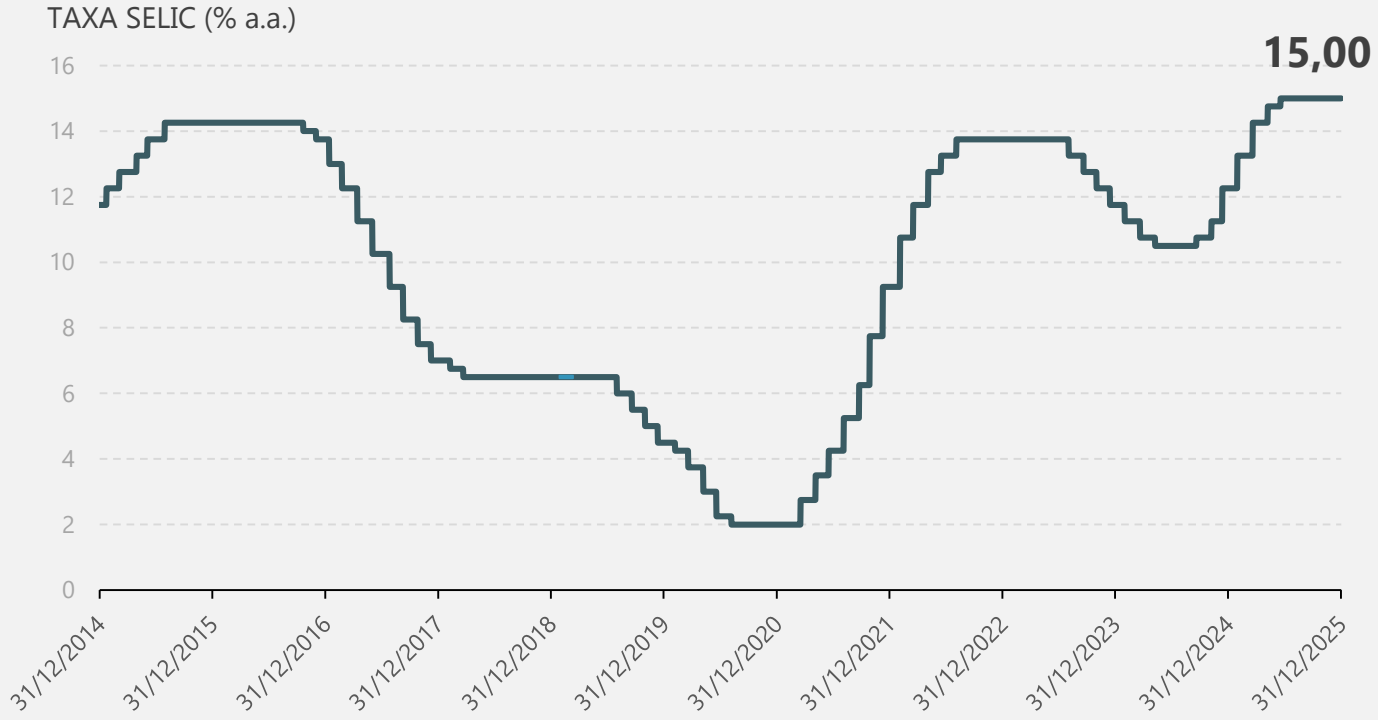
*Inflação medida pelo IPCA

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 19 / 49

A TAXA DE JUROS BÁSICA DA ECONOMIA ENCERROU 2025 EM 15,00% a.a.,

marcando uma tendência de alta em relação ao início do ano (12,25% a.a.)



Em 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) continuou com a elevação da taxa Selic durante a primeira metade do ano até atingir 15% ao ano e decidiu mantê-la estável nesse patamar ao longo do segundo semestre, como parte de uma estratégia para conter a inflação.

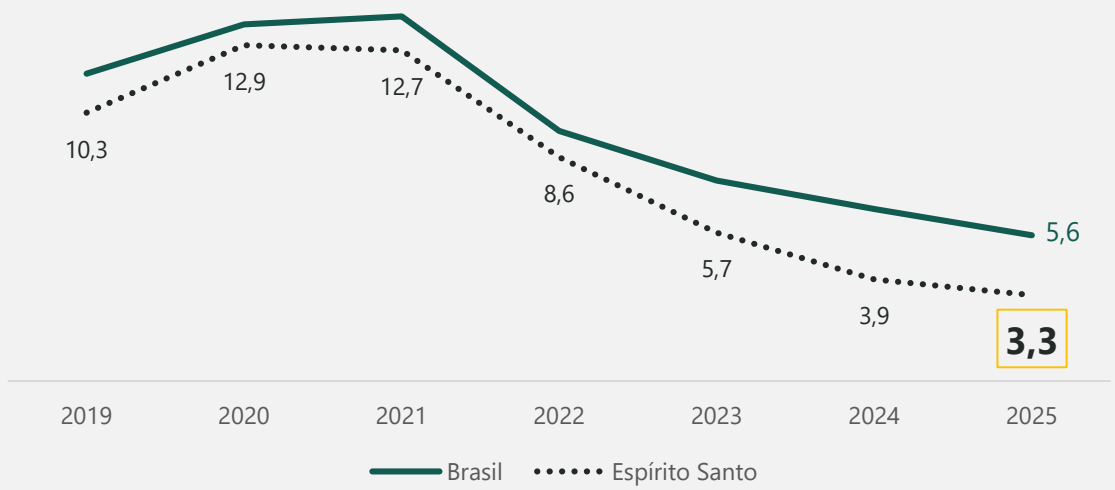
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 20 / 49

O MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO E O AUMENTO DA MASSA SALARIAL

contribuíram para estimular o consumo de bens e serviços no Brasil e no ES

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) ANUAL



R$ 7,0 bi

de massa salarial capixaba no 4º tri de 2025

+4,0%

foi o crescimento da massa salarial capixaba

4ª trimestre de 2025 frente ao mesmo período de 2024

Nota-se a continuidade da trajetória de queda da desocupação no Brasil. Essa mesma tendência pode ser observada para o ES, que atingiu uma taxa de desemprego de 3,3% em 2025.

Para o Brasil, a massa de rendimentos no 4º tri de 2025 registrou um aumento de 6,4% em relação ao mesmo período de 2024, totalizando R$ 367,1 bilhões.

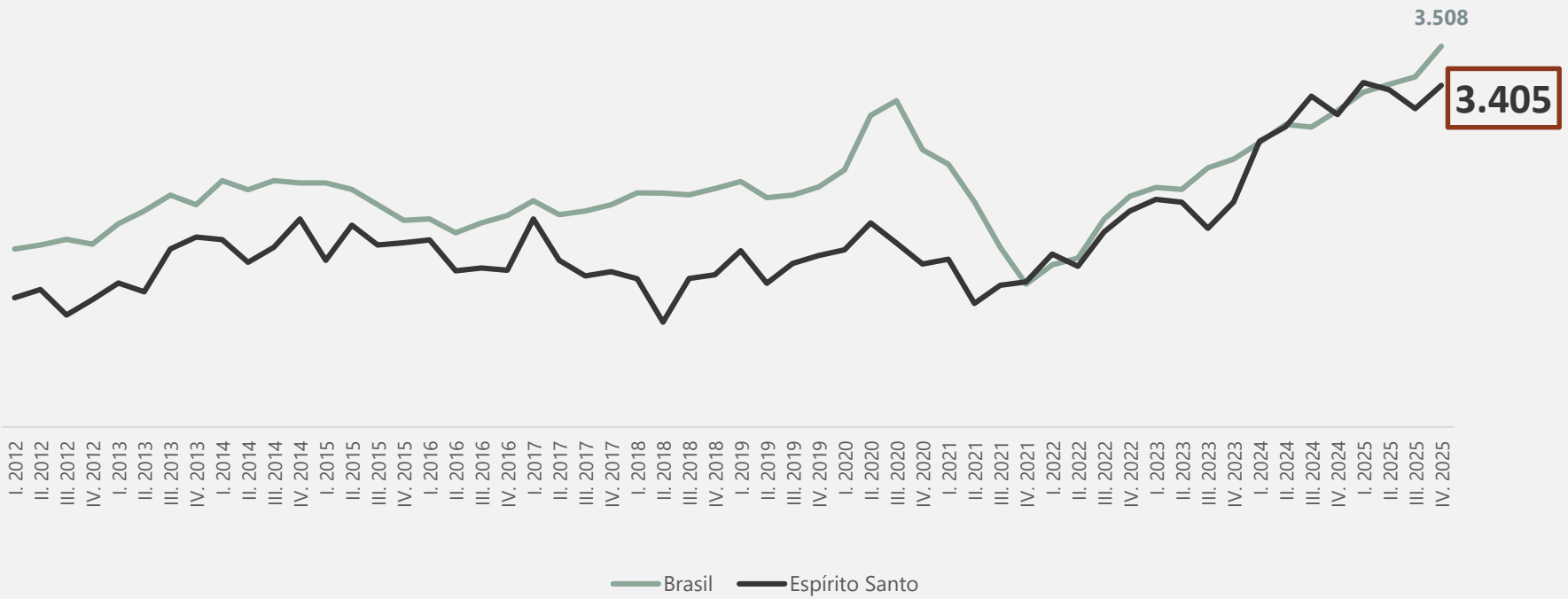
Fonte: Pnad Contínua. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 21 / 49

O AUMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR

também ajudou a compensar os efeitos da política monetária contracionista

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR – BR E ES (em R$)



R$ 3.405

é o rendimento médio real do trabalhador capixaba

Nota: A preços do 4º trimestre de 2025.
Fonte: Pnad Contínua. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 22 / 49

13 MIL NOVOS EMPREGOS FORMAIS NO ESPÍRITO SANTO NO ANO DE 2025

com saldo positivo de 933 empregos na indústria

13.590
empregos formais

SALDO DE EMPREGO FORMAL POR SETORES EM 2025



Nota: A partir de janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo eSocial, que capta um volume de informações mais amplo. Apesar dos conjuntos de anos anteriores e posteriores a esta mudança não serem perfeitamente comparáveis, para o exercício desta análise os dados foram apresentados em uma mesma linha de tempo.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 23 / 49

PAINEL DE INDICADORES

SETOR DE CAFÉ

O setor industrial do café engloba todas as atividades relacionadas ao processamento, comercialização e distribuição de café em suas diferentes formas e produtos derivados. Nesta seção, o relatório destaca dados relevantes que ajudam a explicar o desempenho do setor.



Estatísticas nacionais e internacionais do setor



Dados sobre o fluxo do comércio exterior do setor



Dados estruturais sobre o mercado de trabalho do setor no Brasil e Espírito Santo

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 24 / 49

DADOS E ESTIMATIVAS DO SETOR DE CAFÉ:

MERCADO GLOBAL DE CAFÉ (2026)

US$ 185,6 BI

O mercado global de café está projetado para alcançar US$ 185,6 bilhões em 2026. Em 2025, o mercado foi avaliado em U$ 176,55 bilhões.

+5,18%

CAGR (2026-2031)

O mercado de café deve registrar um crescimento anual composto (CAGR) de 5,18% entre 2026 e 2031, alcançando US$ 238,99 bilhões. O crescimento do mercado de café está ligado à busca dos consumidores por produtos premium, opções práticas e experiências diferenciadas. Além disso, o aumento do consumo em mercados emergentes e a valorização de sustentabilidade e rastreabilidade impulsionam ainda mais a expansão do setor.

Cafés robusta premium vão crescer a um taxa de 5,98% até 2031

O dinamismo do mercado é sustentado pela expansão da demanda por cafés premium, pelo avanço do segmento de bebidas prontas para consumo (ready-to-drink) e pelo fortalecimento das exigências relacionadas à sustentabilidade, ainda que o crescimento do mercado em volume siga mais contido.

Fonte: Mordor Inteligence.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 25 / 49

A PRODUÇÃO NO BRASIL TOTALIZOU 56,5 MI DE SACAS DE CAFÉ BENEFICIADAS EM 2025,

com um crescimento de 4,28% em relação ao ano anterior

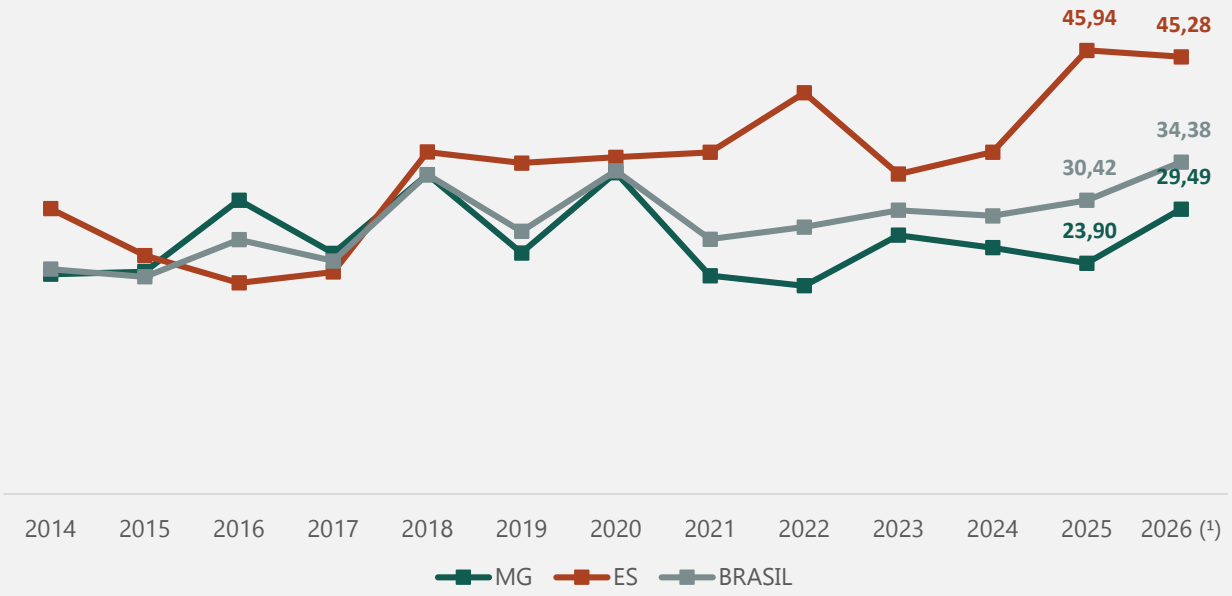
PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL, POR UF (2024-2025)
(mil sacas beneficiadas)

UF	2025	2024	Variação
MG	25.755,10	28.097,20	-8,34%
ES	17.448,00	13.865,00	25,84%
SP	4.739,90	5.444,60	-12,94%
BA	4.434,50	3.067,40	44,57%
RO	2.320,20	2.093,70	10,82%
PR	748,6	675,3	10,85%
RJ	422,3	346,5	21,88%
MT	278,7	268,4	3,84%
GO	215,5	255,6	-15,69%
AM	35,2	18,8	87,23%
Outros	137,3	82,6	66,22%
BRASIL	**56.535,30**	**54.215,10**	**4,28%**

Minas Gerais reduziu a produção em 8,13% Minas Gerais reduziu a produção em 8,13%, devido à estiagem e às altas temperaturas, enquanto o **Espírito Santo aumentou a produção em 25,84%**, favorecido pelas condições climáticas mais favoráveis.

Fonte: Conab/maio de 2025. Elaboração: Observatório Findes.

PRODUTIVIDADE MÉDIA DO CAFÉ NO BRASIL, MG E ES
(em sacas por hectare)



(') Estimativa em maio/26

Entre os três maiores produtores de café do Brasil**, o Espírito Santo continua se destacando pela maior produtividade média.** Em 2025, a produtividade média do café no estado foi de 45,28 sc/ha.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 26 / 49

O CONSUMO DE CAFÉ NO BRASIL TOTALIZOU 21,4 MI DE SACAS EM 2025,

um recuo de 2,31% no consumo em relação ao ano anterior

CONSUMO DE CAFÉ NO BRASIL, POR CATEGORIA
(em milhões de sacas)

Consumo por Categoria	Nov/23 a Out/24	Nov/24 a Out/25	2025/2024
Café torrado e moído	20,9	20,2	-2,92%
Indústria de café solúvel	1,06	1,17	+9,52%
Total Nacional de consumo de café (scs/ano)	**21,9**	**21,4**	**-2,31%**

CONSUMO PER CAPITA DE CAFÉ NO BRASIL

Consumo per capita	Nov/23 a Out/24	Nov/24 a Out/25	2025/2024
Café em grão cru (kg/hab.ano)	6,26	6,02	-3,88%
Café torrado e moído (kg/hab.ano)	5,01	4,82	-3,88%

Em 2025, o faturamento da indústria de café torrado alcançou **R$ 46,24 bilhões**, impulsionado principalmente pela alta dos preços do café nos supermercados.

Entre 2021 e 2025, o produto no varejo acumulou aumento de 116% para o consumidor, refletindo problemas climáticos, estoques mundiais reduzidos e maior custo da matéria-prima.

Apesar da queda de 2,31% no consumo em 2025, o café segue como um produto de consumo resiliente no Brasil. Para 2026, a expectativa é de uma boa safra, mas os preços devem permanecer elevados devido à necessidade de recomposição dos estoques globais.

No cenário global, a estimativa para o consumo total de café no ciclo 2026/2027 foi mensurada em 179,7 milhões de sacas[1], tendo como os principais produtores[2]:

- Brasil: 71,9 milhões de sacas
- Vietnã: 32,5 milhões de sacas
- Colômbia: 13,4 milhões de sacas
- Indonésia: 11,4 milhões de sacas
- Etiópia: 12,1 milhões de sacas
- Uganda: 7,1 milhões de sacas

1 Para mais detalhes: “Café tem maior alta da cesta básica em 2025, e preço deve manter patamar atual, diz indústria” no site: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2026/01/30/cafe-tem-maior-alta-da-cesta-basica-em-2025-e-preco-deve-manter-patamar-atual-diz-industria.ghtml
[2] As estimativas estão disponíveis no relatório liberado pelo Foreign Agricultural Service do US Department of Agriculture: https://www.fas.usda.gov/data/coffee-world-markets-and-trade-07222026
Fonte: ABIC; G1; USDA.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 27 / 49

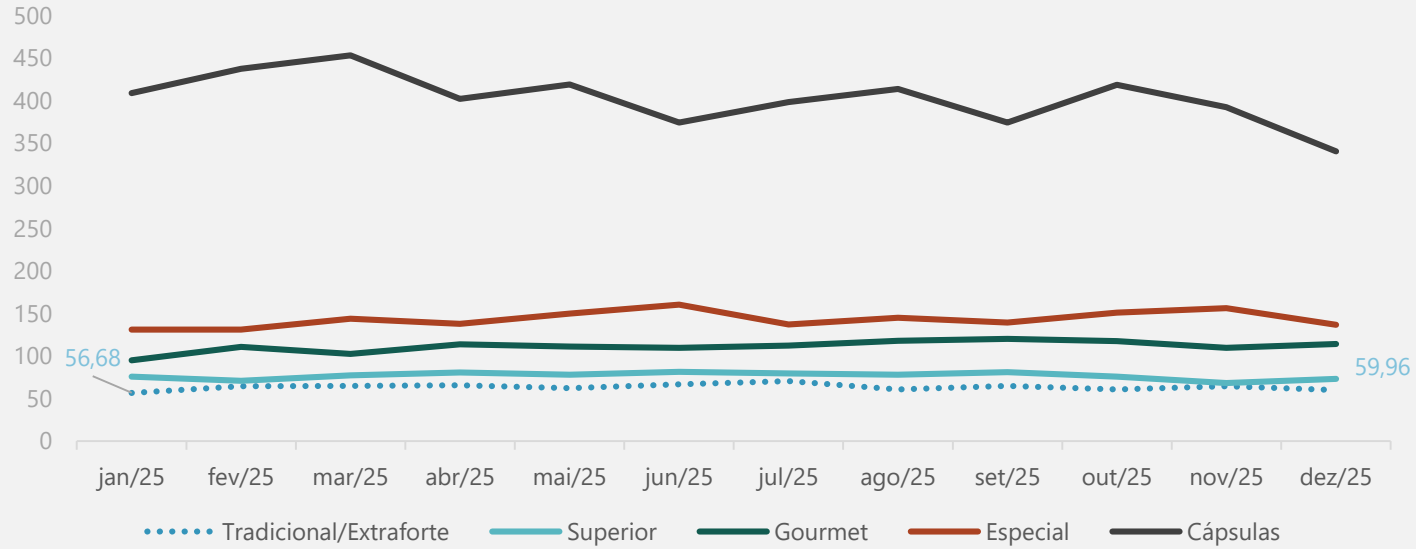
O SEGMENTO GOURMET LIDEROU A ALTA DOS PREÇOS DO CAFÉ TORRADO EM 2025,

registrando crescimento superior a 20,1% no período

VARIAÇÃO DO PREÇO MÉDIO (R$) POR CATEGORIA, 2025
(Jan-Dez)

Categoria	Variação
Tradicional/Extraforte	+5,8%
Superior	-3,5%
Gourmet	20,1%
Especial	4,3%
Cápsulas	-16,8%

EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO (R$) POR CATEGORIA, 2025



Entre janeiro e dezembro de 2025, as categorias mais consumidas apresentaram forte aumento de preços, com os cafés Gourmet registrando alta de 20,1%. Em contrapartida, os cafés em cápsula, apresentaram queda de -16,8% nos preços. Além disso, segundo a ABIC, houve melhora recente no abastecimento de matéria-prima para a indústria.

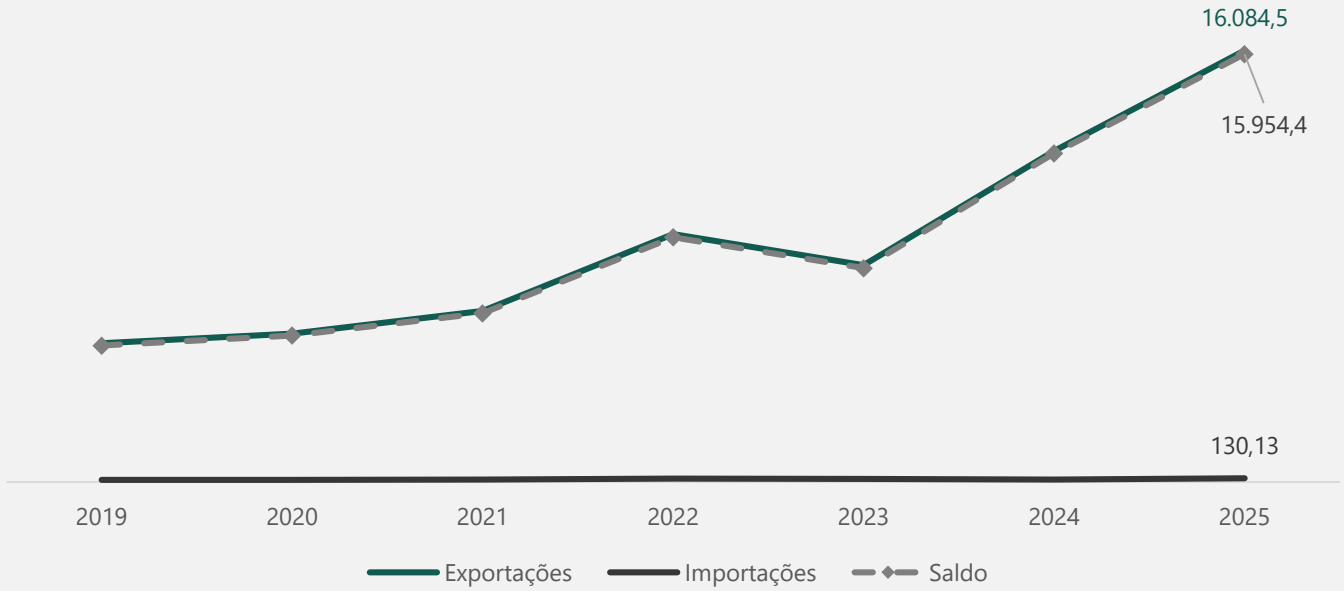
Fonte: Abic. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 28 / 49

A BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FECHOU SUPERAVITÁRIA EM US$ 15,9 BI

com destaque para o crescimento de 30,3% das exportações brasileiras

BALANÇA COMERCIAL DO SETOR NO BRASIL (EM US$ MILHÕES)



+ 30,3%
foi o crescimento das exportações
em relação a 2024

+ 45,4%
foi o crescimento das importações
em relação a 2024

156 países
foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 29 / 49

NAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:

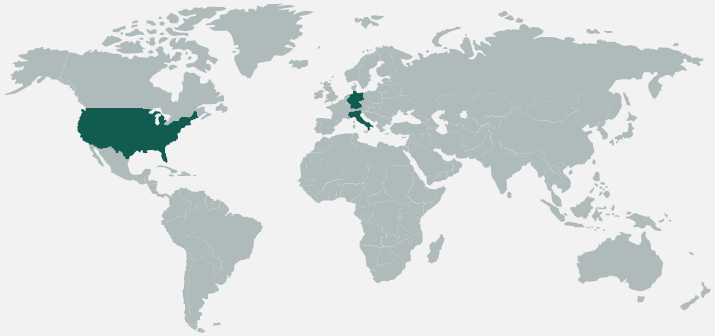


SUÍÇA: 36,8%
+2,4% em relação a 2024
Café torrado, não descafeinado

VIETNÃ: 20,4%
Importou cerca de US$4 mil em 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão

FRANÇA:15,5%
+48,1% em relação a 2024
Café torrado, não descafeinado

NAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



ALEMANHA: 14,4%
+26,4% em relação a 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão

ESTADOS UNIDOS: 13,1%
+1,6% em relação a 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão

ITÁLIA: 8,3%
+40,5% em relação a 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão

Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens comercializados com os países analisados.
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 30 / 49

SÃO PAULO FOI O MAIOR ESTADO IMPORTADOR DO SETOR

RANKING DOS 10 MAIORES ESTADOS IMPORTADORES DE PRODUTOS DO SETOR, 2025 (em US$ milhões)



5º no ranking

TOTAL DE IMPORTAÇÕES DO SETOR (BR): US$ 130,1 mi

MINAS GERAIS FOI O MAIOR ESTADO EXPORTADOR DO SETOR

RANKING DOS 10 MAIORES ESTADOS EXPORTADORES DE PRODUTOS DO SETOR, 2025 (em US$ milhões)



3º no ranking

TOTAL DE EXPORTAÇÕES DO SETOR (BR): US$ 16,08 bi

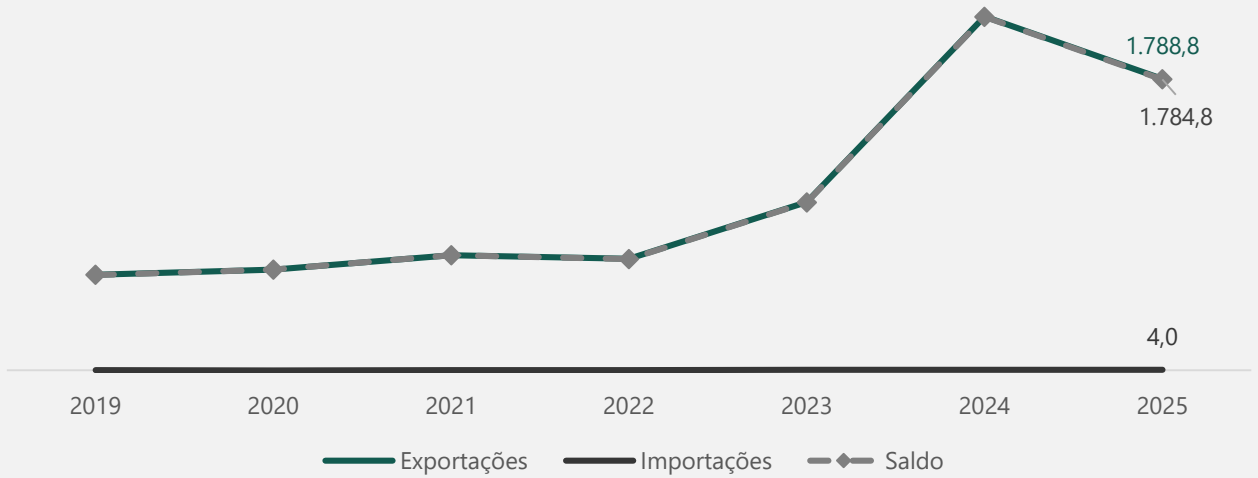
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 31 / 49

A BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FECHOU SUPERAVITÁRIA EM US$ 1,7 BI

apesar da queda nas exportações em 17,7%

BALANÇA COMERCIAL DO SETOR NO ESPÍRITO SANTO (EM US$ MILHÕES)



-17,7%
foi a queda das exportações
em relação a 2024

+18,3%
foi o aumento das importações
em relação a 2024

104 países
foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

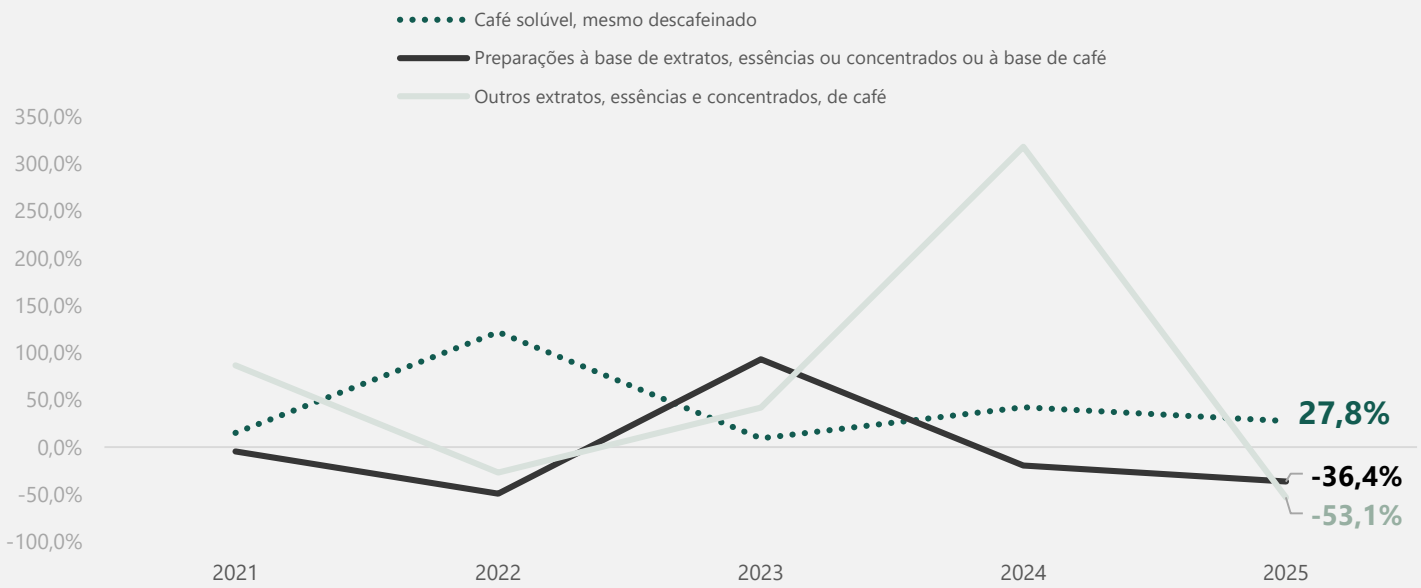
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 32 / 49

EXPORTAÇÕES DOS PRODUTOS DA INDÚSTRIA CAPIXABA DE CAFÉ

Considerando as NMCs mais relevantes

VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE CAFÉ DO ES, 2020-2025



+27,8%
em exportações de café solúvel

PRINCIPAIS PARCEIROS DA INDÚSTRIA DE CAFÉ

Estados Unidos
US$ 75,1 milhões
+20,4% em relação a 2024

Indonésia
US$ 49,5 milhões
+2,1% em relação a 2024

Polônia
US$ 17,7 milhões
+318,8% em relação a 2024

Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 33 / 49

NAS IMPORTAÇÕES DO ES,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



ESPANHA:47,6%
-27,6% em relação a 2024
Café solúvel, mesmo descafeinado

PORTUGAL: 46,9%
+172,4% em relação a 2024
Café torrado, não descafeinado

NAS EXPORTAÇÕES DO ES,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



TURQUIA: 10%
+41,8% em relação a 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão

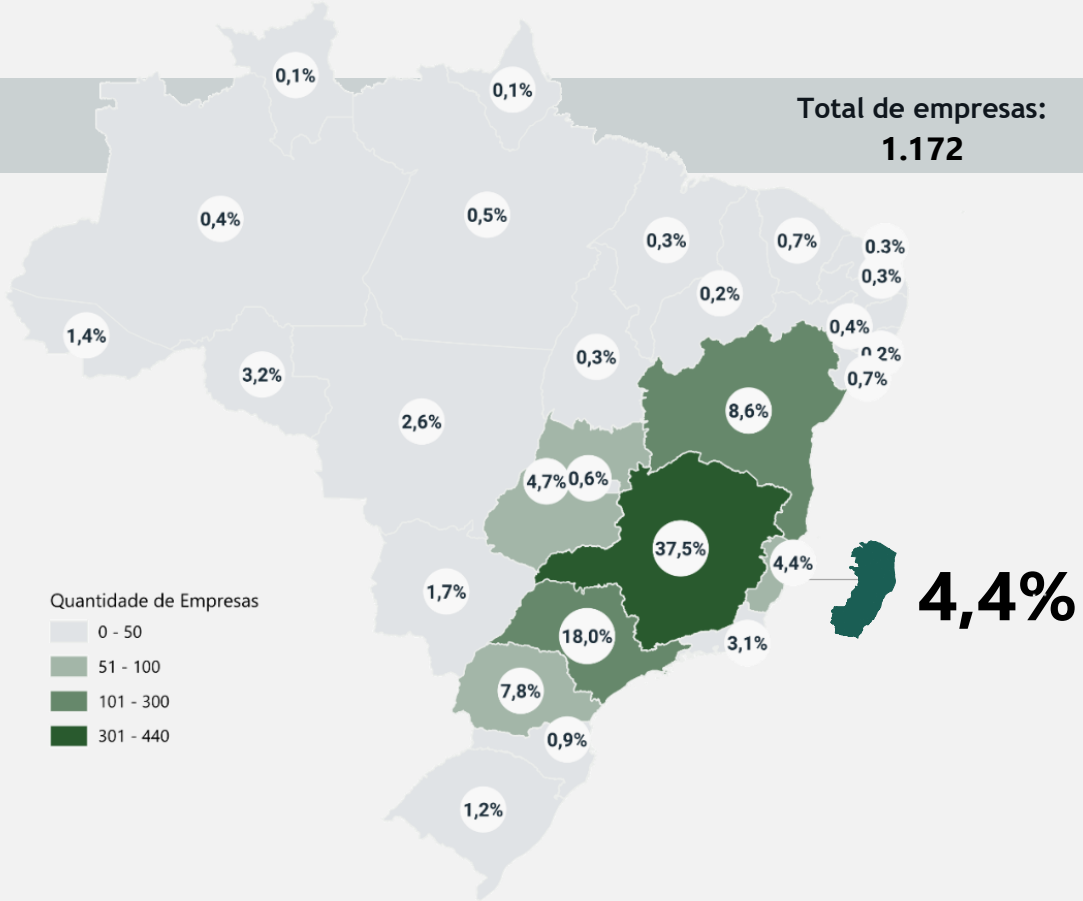
MÉXICO: 9,4%
-12,9% em relação a 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão

EUA: 8,4%
-27,0% em relação a 2024
Café não torrado, não descafeinado, em grão; Café solúvel, mesmo descafeinado.

Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens comercializados com os países analisados.
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 34 / 49

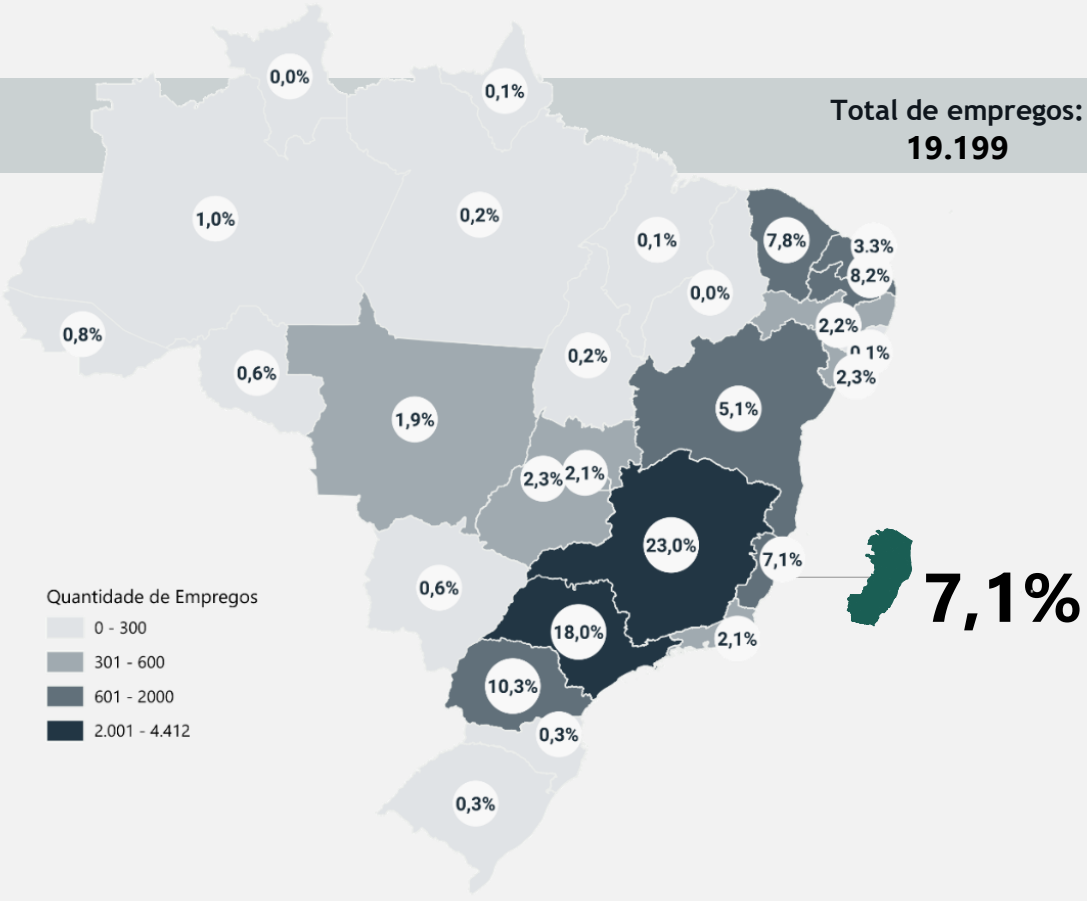
A MAIORIA DAS EMPRESAS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM MINAS GERAIS



Total de empresas:
1.172

4,4%

A MAIORIA DOS EMPREGOS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM MINAS GERAIS



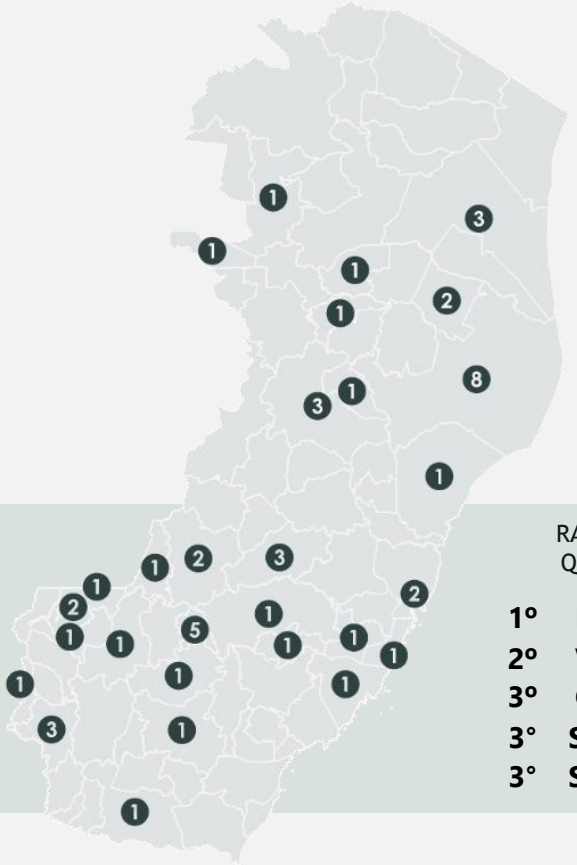
Total de empregos:
19.199

7,1%

CNAEs: 1081-3; 1082-1.
Fonte: Rais, 2025. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 35 / 49

A MAIORIA DAS EMPRESAS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM LINHARES



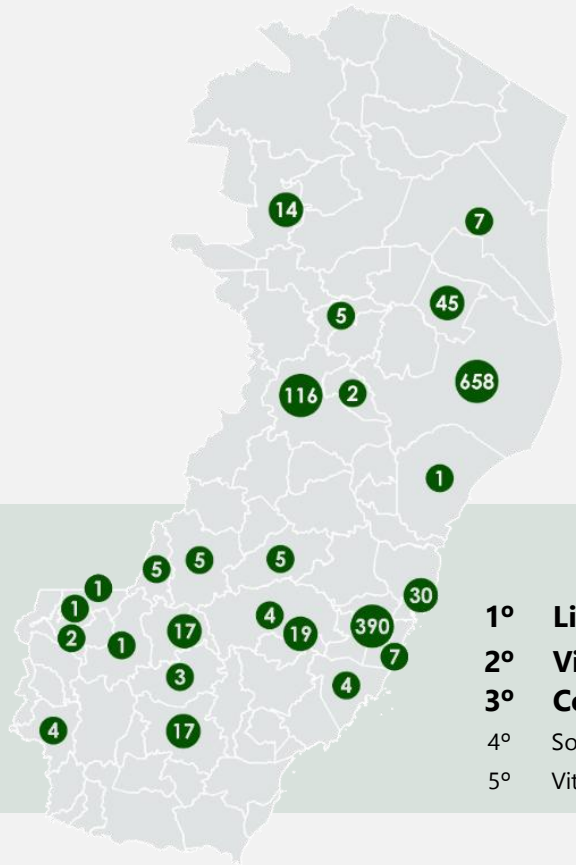
Total de estabelecimentos formais do setor no estado:

52

RANKING DOS MUNICÍPIOS COM A MAIOR QUANTIDADE DE EMPRESAS NO ESTADO

1º	**Linhares**	**8**
2º	**Venda Nova do Imigrante**	**5**
3º	**Guaçuí**	**3**
3°	**Santa Maria de Jetibá**	**3**
3°	**São Matheus**	**3**

A MAIORIA DOS EMPREGOS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM LINHARES



Total de empregos formais do setor no estado:

1.363

RANKING DOS CINCO MUNICÍPIOS COM A MAIOR QUANTIDADE DE EMPREGOS NO ESTADO

1º	**Linhares**	**658**
2º	**Viana**	**390**
3º	**Colatina**	**116**
4º	Sooretama	45
5º	Vitória	30

CNAEs: 1081-3; 1082-1.
Fonte: Rais, 2025. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 36 / 49

MICROEMPRESAS COMPÕEM A MAIOR PARTE DO SETOR

e os empregos estão concentrados em médias empresas

DISTRIBUIÇÃO DE **EMPRESAS** POR PORTE (2025)



216
EMPREGOS
em microempresas

70
EMPREGOS
em pequenas empresas

1.077
EMPREGOS
em médias empresas



Nota:

A classificação dos estabelecimentos segundo porte considera o número de pessoas ocupadas. Microempresa até 19 funcionários, Empresa de Pequeno Porte, de 20 a 99; Empresa de Médio Porte, de 100 a 499; Grande Empresa, de 500 e mais.

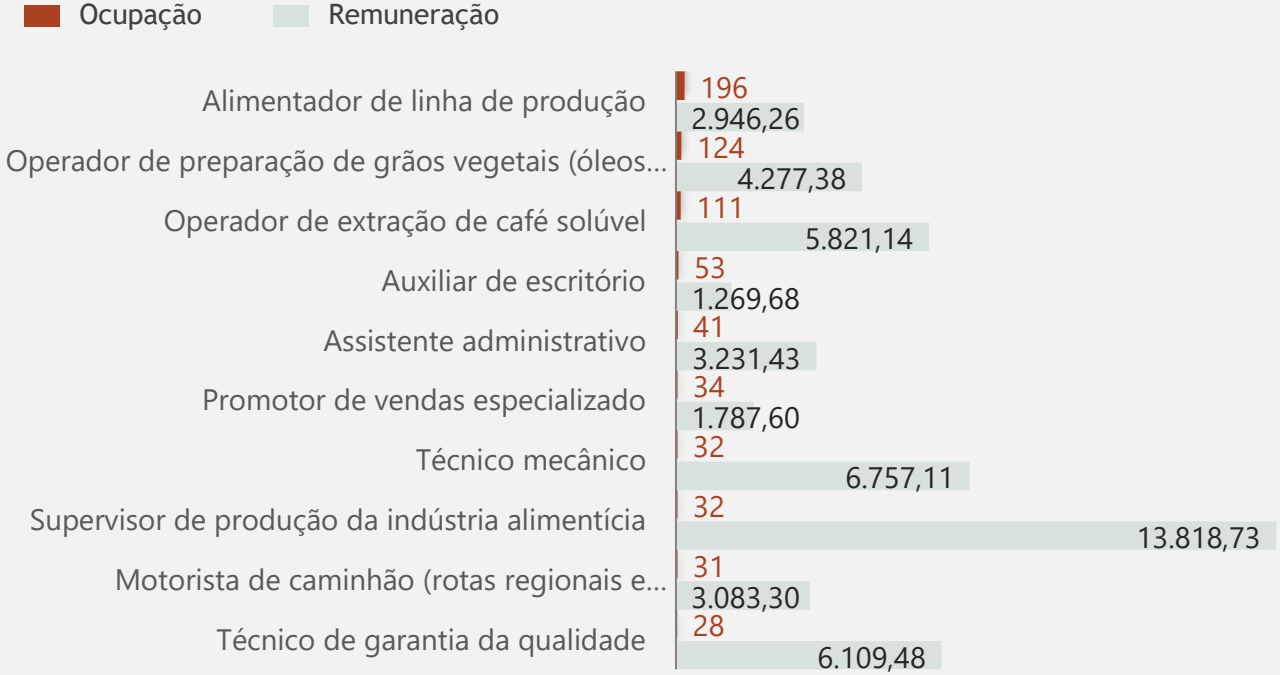
CNAEs: 1081-3; 1082-1.
Fonte: Rais, 2025. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 37 / 49

ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO

é a ocupação que mais emprega no setor do estado

RANKING DAS DEZ MAIORES OCUPAÇÕES DO SETOR E SUA RESPECTIVA REMUNERAÇÃO (R$)



R$ 4.313,39
é o salário médio do trabalhador do setor no BR (2025)

R$ 5.094,17
é o salário médio do trabalhador do setor no ES (2025)

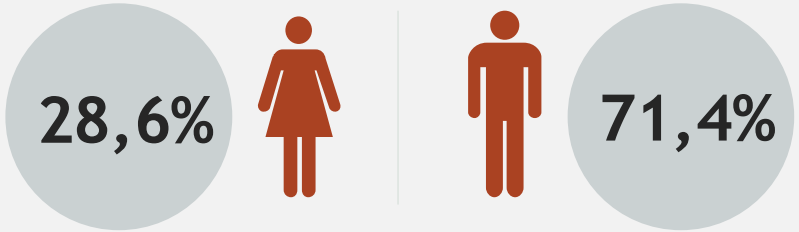
R$ 3.322,26
é o salário médio do trabalhador da indústria de transformação no ES (2025)

CNAEs: 1081-3; 1082-1.
Fonte: Rais, 2025. Elaboração: Observatório Findes.

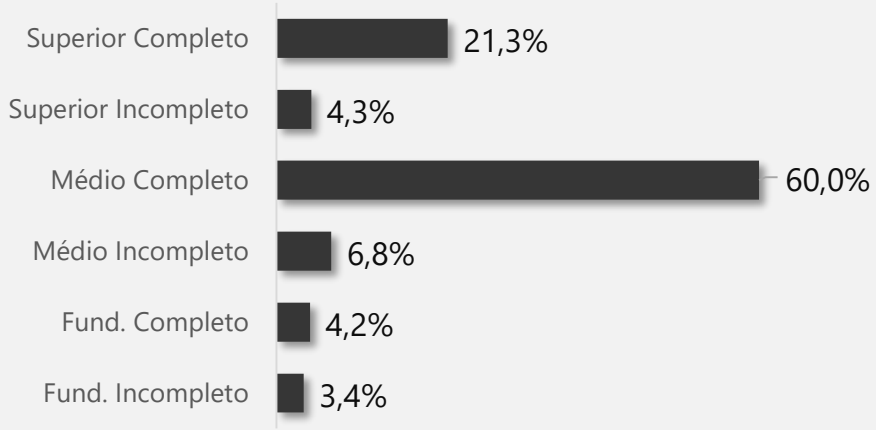
2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 38 / 49

PERFIL DO TRABALHADOR

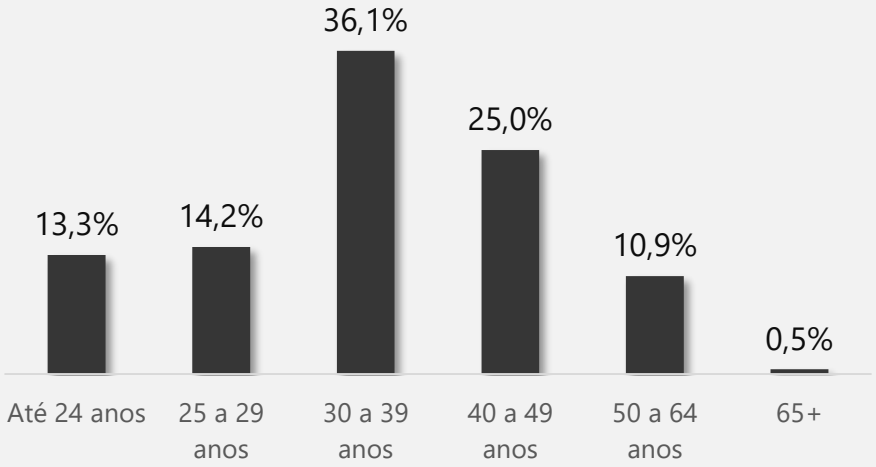
A maioria dos trabalhadores do setor de café é de homens. A maior parte dos trabalhadores possui entre 30 a 39 anos. E, por fim, a maior parte dos trabalhadores possui ensino médio completo.



ESCOLARIDADE



FAIXA ETÁRIA



CNAEs: 1081-3; 1082-1.
Fonte: Rais, 2025. Elaboração: Observatório Findes.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 39 / 49

FICHA TÉCNICA

EXECUÇÃO

OBSERVATÓRIO FINDES
Gerência Executiva do Observatório Findes
Marília Gabriela Elias da Silva – Gerente Executiva

ELABORAÇÃO DO PANORAMA ECONÔMICO

Marcos Vinícius Chaves Morais
Matheus Ferreira Maia
Samara Poppe Carvalho

ELABORAÇÃO DO PAINEL DE INDICADORES

Clara Ribeiro de Siqueira Silva
Sara de Almeida Sarandy
Samara Poppe Carvalho

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO DE GESTÃO

Grazielly da Silva Rocha
Samara Poppe Carvalho

COORDENAÇÃO E REVISÃO

Carolina Coelho Ferreira

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 26/08/2026 16:33 PÁGINA 40 / 49

4. CONTRAPARTIDAS E AÇÕES

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 26/08/2026 16:33 PÁGINA 41 / 49



Em 2025, apenas uma empresa aderiu ao contrato de competitividade. Portanto, não serão apresentados os resultados da Pesquisa, Autoavaliação de Gestão e Contrapartidas aplicada pela Sedes às empresas beneficiárias na Lei nº 10.568 de 26/07/2016.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 42 / 49

CLÁUSULA TERCEIRA DO CONTRATO – DAS METAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DO SETOR

3.1 – Manter o número de empregos para o total das empresas participantes do Contrato, tendo como base comparativa a média dos últimos 12 (doze) meses da sua assinatura;

- Apenas uma empresa aderiu ao contrato de competitividade do setor em 2025.

3.2 – Enviar a SEDES anualmente, no mês acordado, a Análise da Competitividade do Setor;

Parágrafo único – A análise da Competitividade do Setor deverá contemplar, dentre outros, indicadores e resultados das ações relacionadas à formação e qualificação profissional, inovação e tecnologia, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho;

- Apenas uma empresa aderiu ao contrato de competitividade do setor em 2025.

3.3 – Orientar as empresas signatárias quanto ao cumprimento de suas ações, previstas na Cláusula Quarta;

- O Sincafé atua no sentido de apoiar e simplificar o atendimento às exigências previstas no contrato de competitividade, utilizando canais diretos de comunicação com as empresas signatárias, e reconhece plenamente a importância de preservar os incentivos voltados ao setor.

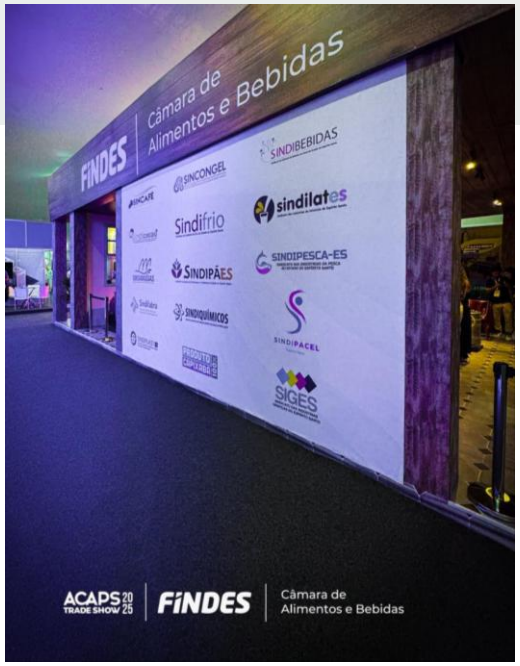
3.4. - A eventual renovação deste contrato está associada ao atendimento dos itens anteriores, salvo constatação da inequívoca existência de condições adversas a interferir na consecução dos referidos compromissos.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 43 / 49



PARTICIPAÇÃO NA ACAPS 2025

O Sincafé participou da ACAPS 2025, ampliando a representatividade da indústria cafeeira capixaba junto ao setor supermercadista e ao varejo. A ação fortaleceu o relacionamento institucional, promoveu oportunidades de negócios e aproximou as indústrias das principais tendências de consumo e mercado.





2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 44 / 49





Missão Técnica Internacional – HOST Milano (Itália)

O Sincafé coordenou missão técnica internacional à HOST Milano, referência mundial nos segmentos de café, alimentação e hospitalidade. A iniciativa proporcionou acesso às principais inovações, tecnologias e práticas do mercado internacional, incentivando a modernização e o aumento da competitividade das indústrias representadas.



2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33







Feira Internacional do Café Conilon (FICC)

A participação do Sincafé na Feira Internacional do Café Conilon (FICC), realizada em Jaguaré/ES, fortaleceu a representatividade da indústria cafeeira em um dos principais eventos do setor no Espírito Santo. A ação incentivou a aproximação com os diferentes elos da cadeia produtiva, a disseminação de inovações e a geração de oportunidades para o fortalecimento da competitividade da indústria capixaba.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Após nove anos sem celebração de Convenção Coletiva de Trabalho, o Sincafé retomou as negociações com a entidade laboral, restabelecendo o diálogo entre as partes e assegurando maior segurança jurídica, previsibilidade e equilíbrio nas relações de trabalho para as indústrias do setor.



FORTALECIMENTO DA REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sincafé intensificou sua participação em reuniões, fóruns e agendas estratégicas com entidades representativas e instituições parceiras, defendendo os interesses da indústria cafeeira capixaba e acompanhando temas relevantes para o desenvolvimento e a competitividade do setor.



DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

O sindicato manteve atuação contínua na divulgação de informações técnicas, institucionais e de mercado, contribuindo para que as indústrias associadas acompanhassem tendências, oportunidades e temas de interesse para a tomada de decisão.

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 47 / 49

FINDES

Observatório FINDES

2026-M50DTD - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 28/08/2026 16:33 PÁGINA 48 / 49

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

RAIANE AUGUSTA ALVES MONTEIRO
CIDADÃO
assinado em 28/08/2026 16:33:20 -03:00

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 28/08/2026 16:33:20 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por RAIANE AUGUSTA ALVES MONTEIRO (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: https://e-docs.es.gov.br/d/2026-M50DTD